Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

a lição de um soldado

POR amável deferência do seu destinatário, temos presente uma carta do furriel miliciano Armando Dias Ferreira, de uma Companhia de Caçadores Especiais que se encontra em Carmona, no Norte de Angola.

Com data de 10 de Maio, refere-se ele à vigilância permanente a que obrigam os «malditos cães negros» açulados do exterior pelos inimigos de Portugal e afirma que a cidade está preparada para os receber condignamente.

Explica depois ter saído algumas vezes de Carmona para fazer, com felicidade, «limpezas» a sanzalas, operações que exigem o máximo cuidado, pois os «bandidos» escondem-se no capim e, quando surge alguma patrulha, procuram atacá-la de surpresa.

Diz que não pode ter-se a mínima contemplação com os terroristas, pois quando conseguem apanhar algum português, homem, mulher ou criança, branco, preto ou mestiço, brandem diabòlicamente as catanas — umas «facas com lâminas de meio metro» — e com elas cortam a sua vítima «às postas» ou por forma a deixarem-na «irreconhecível».

Conta, depois, que alguns camaradas seus, pertencentes à mesma Companhia de Caçadores, se encontram distribuídos por diversas povoações, a cerca de 40 quilómetros da cidade, mais necessitadas de meios de defesa.

Com a simplicidade comovedora dos verdadeiros heróis, diz que ainda não chegou a sua vez de sair de Carmona para serviços semelhantes, mas que ela chegará. E, então, declara que, como todos os militares seus colegas, se encontra «bem disposto e optimista», acrescentando, textualmente, o seguinte, que bem merece ser destacado:

Deixamos que Deus nos marque o destino e seguiremos e cumpriremos sempre o nosso dever, com o orgulho de sermos portugueses e daqueles que podem levantar a cabeça com altivez.

Sem dúvida, o furriel Dias Ferreira nunca suspeitou que a sua carta, dirigida a um amigo, pudesse tornar-se conhecida através das colunas de um jornal. Mas não resistimos à tentação de, embora sem licença, dar a conhecer aos nossos leitores algumas das suas passagens mais salientes, pois elas encerram uma lição de valentia, de fidelidade e de nobreza que todos os portugueses deveriam aprender.

São estes heróis, modestos e ignorados, os que em terras de Angola defendem os direitos, o prestígio e a integridade da Pátria, que alguns dementados ousam comprometer!

ANGOLA estava no plano do assalto à ÁFRICA

Artigo do DR. QUERUBIM GUIMARÃES

NÃO admitia dúvidas a intérpretes, não tendenciosos, da letra da Carta das Nações Unidas o não considerar-se Angola como território não autónomo, resto do Colonianismo de que Portugal era acusado, portanto sujeito a esse regime de intromissão nos negócios nacionais das nações membros da O. N. U..

Aquela excepção de obrigatoriedade de qualquer informação sobre tais territórios — contida no artigo 73.º da Carta — sob reserva das exigências de segurança e de considerações de ordem constitucional, *excluia Portugal do número das nações que, sob tal pretexto, têm de se submeter a essas humilhantes intromissões alheias.*

Não temos colónias — mas sim províncias ultramarinas, perante a Constituição vigente. E' uma fuga a obrigações que outros têm, o procedimento de

Continua na página 7

Meditação filosófica sobre EICHMANN

Pelo Dr. JOAQUIM de MONTEZUMA de CARVALHO

"EU não sou responsável, apenas cumpria ordens do Fuhrer», assim tem respondido Eichmann aos homens que agora o julgam. A sua maior defesa reside no conceito que já se tornou um lugar comum na sua boca hipócrita: «obedecia ao Estado». Foi um carrasco pago pelo Estado e com direito a reforma. De facto ninguém responsobiliza o carrasco que conduziu Chessmann à câmara de gás. Cumpria ordens. Eichmann acredita que a sua situação é idêntica à do carrasco. Quer liberdade e estou mesmo a vê-lo dirigir-se ainda ao governo alemão para lhe dar uma reformazinha. Depois, montará um negócio tranquilo de cervejaria e esperará que a graça de Deus lhe conceda o paraíso.

Eichmann, enquanto obedecia cegamente ao Estado, o seu ídolo, era um hegeliano, não um socrático.

Mas o que é o Estado para que se lhe deva obediência total?

Eichmann não nasceu na Grécia, mas na Alemanha. Não nasceu na terra de Sócrates, mas no torrão de Hegel. E de Hegel, o filósofo do Idealismo Absoluto Imanentista, desprendem-se os maiores vendavais do nosso tempo: a Alemanha do Fuhrer e a Rússia de Lenine. A filosofia de Hegel era idealista, mas o Marxismo, filosofia materialista, procede (ironia do pensamento!) filosòficamente do Hegelianismo. Se não lhe assimilam o conteúdo, seguem-lhe religiosamente o método, o que vem dar ao mesmo: respeito, embora parcial, à filosofia de Hegel. O materialismo dialéctico e o materialismo histórico do Marxismo são filhos legítimos da dialéctica hegeliana. Fuhrer um hegeliano da direita, dando o Fascismo Nacional-socialista perseguidor de judeus (a quem Hitler chamava negros e comunistas); Marx, Engels, Lenine, Estaline, etc., hegelianos da esquerda, criadores doutro Estado em tudo igual ao do Fuhrer, totalitário e devorador dos direitos humanos. Um totalitarismo da direita, um totalitarismo da esquerda, entroncando-se no mesmo perverso filósofo, esse Hegel (1770 1831) que nem soube o mal que fez ao Mundo um século depois...

Seria longo o caminho para explicar a filosofia do Estado em Hegel. A sua dialéctica dos estados do espírito comporta três momentos: a do espírito subjectivo (antropologia: a alma; fenomenologia do espírito: a consciência; psicologia: o espírito); a do espírito objectivo (o direito; a moralidade; a eticidade); finalmente, a do espírito absoluto (a arte; a religião revelada; a filosofia). O espírito objectivo, um dos momentos da dialéctica hegeliana, «não tem sujeito». Não sendo natureza, tem um atributo da natureza: tal como a

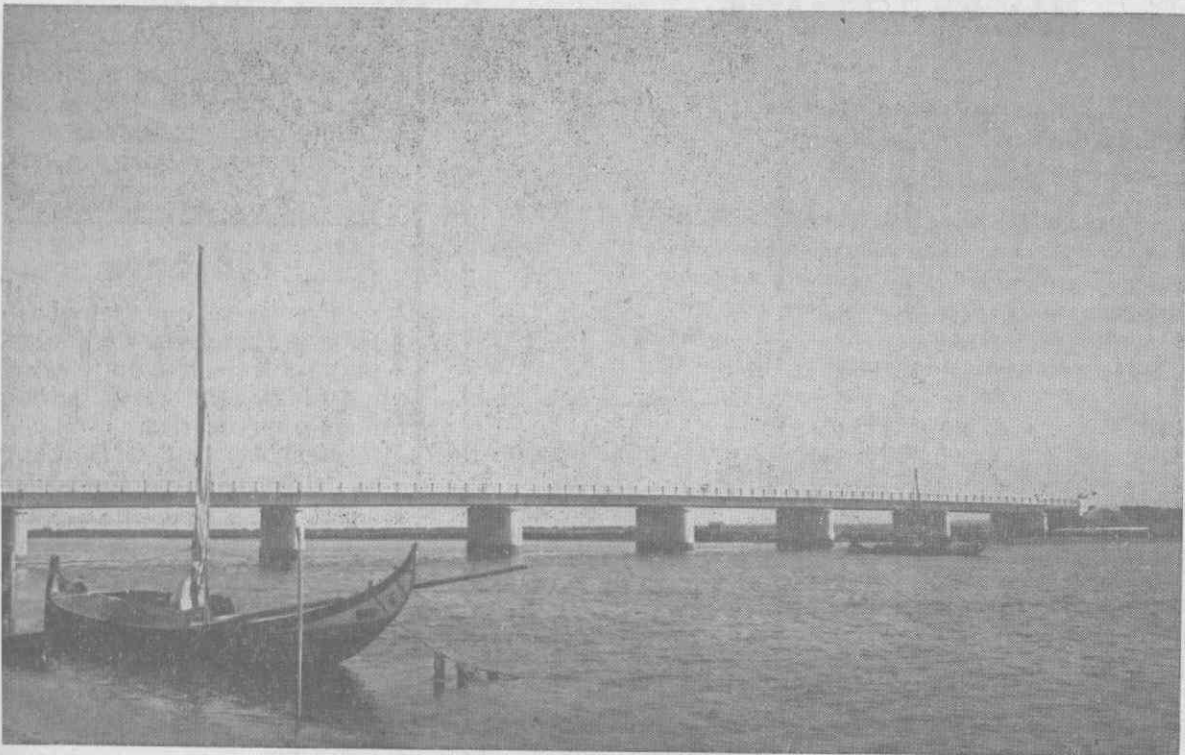
Continua na página 7

A PONTE DA GAFANHA

No último domingo, o nosso sistema rodoviário foi grandemente enriquecido com a inauguração da Ponte da Gafanha e respectivos acessos — melhoramentos cujo interesse desnecessário se torna encarecer. Sobre a Ria, no chamado Canal de Ílhavo, a nova ponte proporciona, agora, uma rápida, segura e eficiente ligação entre os concelhos de Aveiro e Ílhavo, e vem, finalmente, substituir a velha e perigosa ponte de madeira até hoje utilizada e que, como se sabe, terá de ser demolida por exigências da instalação do porto pesqueiro aveirense. Construida pelo sr. Eng.º José Pereira Zagalo, a Ponte da Gafanha apresenta excelentes acabamentos e enquadra-se perfeitamente no ambiente da região lagunar — uma extensíssima planície liquida: é, também, plana, medindo cerca de 200 metros de comprimento e possuindo uma faixa de rodagem com a largura de 7 metros, com passeios marginais sobre-elevados com 1,20 metros de largo. O tabuleiro é constituido por 9 tramos independentes — sendo os 7 intermédios com o vão de 25 metros, e os 2 extremos com o vão de 10 metros: os tramos intermédios são formados por 6 vigas de betão pré-esforçado assentes em aparelhos de apoio de aço vasado; e os tramos extremos são lages de betão pré-esforçado, com meio metro de altura, com elementos vasados, de forma a aligeirar a estrutura. Os pilares, em betão simples, são fundados na camada silto-arenosa por intermédio de estacas de betão armado de 400 mm. de diâmetro, moldadas no terreno. O custo total da obra foi de oito mil e seiscentos contos — incluindo os acessos do lado da Gafanha.

NOTÍCIA NA PÁGINA TRÊS

FOTO DOS ESTÚDIOS ROLEIFOTO

Aveiro, 20 de Maio de 1961 ★ N.º 343 ★ Ano VII

Amaral & Joaquim, Limitada

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de 3 de Maio de 1956, nas notas do notário Artur de Morais Bettencourt, António Ferreira do Amaral e Joaquim Sarrico Deus, constituiram uma sociedade por quotas, para se reger pela constante dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Amaral & Joaquim Limitada», fica com a sua sede no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, deste concelho, durará por tempo indeterminado e tem o seu início na data de hoje.

2.º — O seu objecto é o exercício da carpintaria mecânica e serração e comércio de madeiras e qualquer outro ramo de indústria ou comércio que a sociedade resolva explorar e para que não seja necessário autorização especial.

3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de sessenta mil escudos, sendo de trinta mil escudos a quota de cada sócio.

4.º — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer nas condições deliberadas em Assembleia Geral.

5.º — A gerência e a administração da sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução ou remuneração.

§ Primeiro — Para que a sociedade *fique* obrigada digo *fique* vàlidamente obrigada é necessário que em todos os actos e contractos intervenham os dois gerentes, excepção feita aos assuntos de mero expediente, que podem ser assinados por um só deles.

§ Segundo — Aos gerentes é expressamente proibido usar a firma social em abonações, letras de favor e outras responsabilidades semelhantes, sob pena de o infractor responder para com a sociedade pelos prejuízos que lhe causar com esse uso.

6.º — A cessão total ou parcial de quotas é livre entre sócios, ficando dependente da opção destes, quando se pretenda fazer a favor de estranhos.

7.º — Anualmente será dado um balanço com data de 31 de Dezembro, devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de retirados 5% para fundo de reserva legal, ser divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, termos em que por eles serão suportados os prejuízos.

8.º — Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios continuará a sociedade com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, devendo os ditos herdeiros nomear um entre si que nele os represente a todos, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

9.º — Dissolvendo-se a sociedade, serão liquidatários todos os sócios, que procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais na forma deliberada em Assembleia Geral, de acordo com a Lei; porém, desde já fica convencionado que se algum deles pretender os mesmos haveres serão estes licitados verbalmente entre os sócios, e adjudicados ao que por eles mais der.

10.º — A sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja penhorada, arrestada ou de outro modo sujeita a arrematação judicial, e a amortização considerar-se-à efectuada mediante o depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do Juízo competente, na quantia correspondente ao valor da quota, acrescida em quaisquer fundos e reservas, segundo o último balanço.

11.º — Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis.

Aveiro, 2 de Fevereiro, de 1960.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Oferece-se

Empregado de escritório. Dão-se referências. Carta ao n.º 115 da Redacção.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Segundo Juízo, Primeira Secção, correm éditos de seis meses citando os ausentes *Mário de Almeida Fonseca* e *João de Almeida Fonseca*, ausentes em parte incerta e com último domicílio conhecido em Serpa, e éditos de sessenta dias citando os interessados incertos, para, no prazo de vinte dias findo que sejam o dos éditos, os ausentes impugnarem a ausência, e os incertos para o mesmo efeito ou para deduzirem o seu direito em concorrência com a autora ou de preferência a esta, e isto nos autos de acção especial de justificação de ausência e de qualidade de herdeiro que a autora Eufrásia Caeiro de Almeida, divorciada, doméstica, residente na Rua de Manuel Firmino, n.º 54, desta cidade, requereu contra os referidos ausentes, encontando-se os duplicados da petição inicial patentes na Secretaria.

Aveiro, 3 de Maio de 1961

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe de Secção, interino,

António José Robalo de Almeida

Litoral ★ Aveiro, 20-Maio-1961 ★ N.º 343

Empregados

PRECISAM-SE — Menina, de 15 a 18 anos. Rapaz, de 14 anos. Aqui se informa.

Armazéns

Alugam-se 2 armazéns c/ 200 m² caba, em conjunto ou separado, na estrada da Quinta do Gato, 30-34.

Informa na mesma rua, nos n.os 27 e 29.

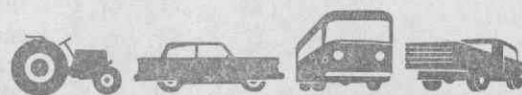
Viajante

Precisa-se, que tenha bastante prática, activo e honesto, para trabalhar em Aveiro e arredores no ramo de vinhos e mercearias.

Resposta ao LITORAL, ao número 118 da Redacção

Arrendam-se

Duas casas com todas as comodidades, na Ribeira de Esgueira, 57.

Tratar com Herculano Guedes, no mesmo local.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	A L A
3.ª feira	CALADO
4.ª feira	AVEIRENSE
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

As Festas de Santa Joana

Celebraram-se no dia próprio, em 12 do corrente, as festas em honra de Santa Joana Princesa, celeste Padroeira da Cidade.

De manhã, na igreja de Jesus, ricamente ornamentada, houve Missa Solene, celebrada pelo Pároco da Glória, Rev.º Padre Messias da Rocha Hipólito, com a assistência do sr. D. Domigos da Apresentação Fernandes e das autoridades locais, tendo pregado, com as suas habituais competência, elegância e devoção, o Rev.º Padre João Paulo da Graça Ramos, ilustre Professor do Seminário.

De tarde, realizou-se, segundo o itinerário costumado, a Procissão, presidida pelo sr. Bispo de Aveiro, nela se incorporando, além do Clero e dos seminaristas, que durante o percurso entoaram uma bela antífona, as irmandades de Santa Joana e do Santíssimo Sacramento das freguesias da Glória e da Vera Cruz, os pagens de Santa Joana Princesa, muitas crianças vestidas de anjo, as autoridades civis e militares, uma banda de música e bastante povo.

Sentimos que as festas não tenham sido precedidas, como era usual, da Novena em honra de Santa Joana, que, em nosso entender, deveria realizar-se sempre, procurando-se atrair à secular devoção o maior número possível de crentes.

As festas deste ano decorreram com decência, mas sem as pompas que as tornaram famosas e constituíam legítimo orgulho dos aveirenses.

Lastimamo-lo muito sinceramente.

A outros, que não a nós, compete reavivar o culto de Santa Joana Princesa e emprestar o maior luzimento às manifestações públicas em sua honra. Nem por isso o *Litoral*, zeloso do prestígio da sua terra, se demitirá da obrigação de apontar deficiências e indicar os remédios que se lhe afigurem convenientes.

Isso se propõe fazer em melhor oportunidade.

Presidência

✶ Na reunião de 11 do corrente, o Vice-presidente da Câmara, sr. Dr. Humberto Leitão, felicitou o Presidente, sr. Dr. Alberto Souto, pela passagem do quarto aniversário da sua posse, apresentando cumprimentos e fazendo votos pela continuação da sua presença e actividade à frente do Município.

Em seguida, todos os vereadores presentes, srs. Orlando Trindade, Dr. Varela Rodrigues, Eng.º Alberto Branco Lopes e Coronel Diamantino do Amaral, usaram da palavra apoiando as afirmações do sr. Vice-presidente e protestando ao sr. Dr. Alberto Souto a sua consideração e a sua solidariedade nos esforços pelos melhoramentos municipais em que se tem empenhado.

O sr. Presidente da Câmara agradeceu a confiança, cooperação e a amizade do sr. Vice-presidente e dos vereadores e seus distintos cooperadores, prometendo prosseguir trabalhando, quanto em si caiba, em prol de Aveiro e da Nação.

O sr. Presidente da Câmara recebeu, também, felicitações de funcionários e de outras pessoas e entidades.

★ No domingo passado, depois da inauguração da Ponte da Gafanha e seus acessos, o sr. Presidente da Câmara dirigiu-se às Caldas da Rainha a fim de agradecer a recepção ali feita ao grupo de futebol do Sport Clube Beira-Mar e aos aveirenses que acompanharam os festejados jogadores locais.

O sr. Dr. Alberto Souto, na companhia do sr. Presidente da Câmara das Caldas da Rainha, assistiu ao desafio no Campo da Mata e ao copo de água oferecido pelo Caldas Sport Clube no salão do Casino, onde discursou, encerrando a série de brindes e agradecendo as homenagens prestadas aos jogadores do Beira-Mar, por terem conquistado um lugar na I Divisão, e à cidade de Aveiro, que tão penhorantemente ali fôra chamado a representar.

Movimento marítimo

✶ Em 10, procedente de Setúbal, entrou o galeão-motor *Praia da Saúde*, com 80 toneladas de cimento.

✶ Em 11, depois de descarregado, saiu, com destino ao Porto, o galeão-motor *Praia da Saúde*.

✶ Em 12, vindo de Lisboa, com 1 535 toneladas de gasolina normal, demandou a barra o navio-tanque *Sacor*.

✶ Em 13, e em lastro, saiu a barra, com destino a Lisboa, o navio-tanque *Sacor*.

✶ Em 14, vindo da Figueira da Foz, entrou a barra o rebocador *Darque*.

Terminado o período de defeso da pesca, na última semana de Abril, as traineiras recomeçaram a sua faina, efectuando-se transacções na Lota de Aveiro, nos seguintes valores: 43 906$00, apurados no peixe da Ria; 5 777$00, do rendimento da pesca de arrasto; e 232 185$00, do produto da venda da sardinha e carapau — tudo num total de 281 868$00.

As traineiras que mais se distinguiram foram a «São Januário» e a «Brasília», que apuraram, respectivamente, 35 067$00 e 29 625$00.

Problemas do sal

Por nos ter chegado tarde, quando o jornal se encontrava já quase completamente paginado, só no próximo número poderemos publicar um extenso e importante artigo sobre os problemas do sal.

Nele se chama a esclarecida atenção do sr. Secretário de Estado do Comércio para inexplicáveis procedimentos da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos e do Grémio da Lavoura da Figueira da Foz, que têm acarretado graves prejuízos aos produtores dos salgados de Aveiro e da Figueira e provocado sérios descontentamentos.

Estamos seguros de que aquele ilustre membro do Governo, no exacto conhecimento dos factos, os resolverá com a prontidão que reclamam e com a escrupulosa justiça que se deseja, e não deixará, se necessário, de tomar responsabilidades a quem parece apostado em causar embaraços e fomentar insatisfações, manifestamente prejudiciais.

O artigo que tencionamos publicar revelará ao sr. Secretário de Estado do Comércio alguns aspectos dos problemas salineiros que se nos afiguram verdadeiramente arripiantes.

General João de Almeida

Na quarta-feira passada, o sr. Dr. Bento Caldas fez, através da Emissora Nacional, uma interessante palestra, na qual se referiu largamente e com louvor às homenagens ùltimamente prestadas em Aveiro à memória do General João de Almeida, o consagrado Herói dos Dembos.

O Ministro das Obras Públicas inaugurou a Ponte da Gafanha

Conforme aqui foi anunciado, diversos membros do Governo presidiram, no pretérito domingo, a cerimónias inaugurativas de melhoramentos públicos no Distrito.

Em Aveiro, esteve o sr. Ministro das Obras Públicas, Eng.º Eduardo Arantes e Oliveira, que, cêrca das 10 horas, chegou de avião à Base Aérea de S. Jacinto, acompanhado pelos srs. Eng.º Lousa Viana, seu Secretário, e General Flávio dos Santos, Presidente da Junta Autónoma das Estradas. Em S. Jacinto, estiveram a aguardar aquele membro do Governo os srs.: Dr. Jaime Ferreira da Silva, Chefe do Distrito; Major Joaquim Gomes Cerqueira, Capitão Alves Moreira e Capitão Ferreira Fernandes, respectivamente comandantes da Base Aérea 7, da P. S. P. e da G. N. R.; Eng.º Ferreira Soares, Director de Estradas do Distrito de Aveiro; Dr. Tarujo de Almeida, Deputado pelo Círculo: e Dr. Fernando Marques, em representação da U. N..

Após os cumprimentos protocolares, estas entidades deslocaram-se para a nova Ponte da Gafanha — onde já se encontravam, além de muitos populares, conjuntos folclóricos, e representações de diversos organismos, as seguintes individualidades: Dr. Alberto Souto e Dr. José Cândido Vaz, presidentes dos municípios de Aveiro e de Ílhavo: Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Eng.º Cunha Amaral, Director de Urbanização; Comandante Manuel Branco Lopes, pela J. A. P. A.; Coronel Diamantino do Amaral e Tenente Amaral Brites, comandantes da L. P. e da G. F; Eng.º Alberto Branco Lopes, Presidente da Comissão Municipal de Turismo; e Eng.º José Pereira Zagalo, construtor da nova ponte.

O titular da pasta das Obras Públicas procedeu ao corte da fita simbólica que vedava o acesso à ponte, cerimónia que foi assinalada pela subida ao ar de foguetes. Ouviram-se, também, os acordes do Hino Nacional. Depois, o sr. Eng.º Arantes e Oliveira e as várias autoridades percorreram, a pé, toda a ponte, sob verdadeira chuva de pétalas de flores.

A dado momento, o sr. Dr. Alberto Souto saudou aquele membro do Governo, agradecendo-lhe o interesse com que sempre tem atendido os justos anseios da nossa região e pondo em relevo a enorme importância do melhoramento acabado de inaugurar. O sr. Eng.º Arantes de Oliveira agradeceu, em breves palavras, os cumprimentos que lhe foram dirigidos.

O sr. Ministro das Obras Públicas quando cortava a fita simbólica

Horário dos Comboios

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA O V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. do Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegada	Obs.
1.28	Correio, Lisboa	5.34	Correio, Porto	7.45	Liga para Viseu	7.20	De Sernada do Vouga
7.00	Coimbra	6.50	Tranvia, Porto	10.21	» » »	8.17	» » » »
7.28	Coimbra (a)	8.27	» »	12.58	» » »	10 48	De Viseu
9.16	Coimbra	11.01	» »	16.25	» » »	12.58	De Sernada do Vouga
10.19	Foguete, Lisboa	12.22	Rápido, Porto	18.10	» » »	14.08	Tranvia do Porto
11.29	Coimbra	12.53	Tranvia, Porto	18.55	» » »	15.50	De Viseu
13.21	Semi-directo, Lisboa	14.53	Automotora, Porto	20.00	Só até Sernada	19.25	» »
15.04	Foguete, Lisboa	16.21	Semi-directo, Porto			20.27	Tranvia do Porto
16.02	Autom., Coimbra (a)	17.55	Foguete, Porto			21.52	» » »
18.52	Coimbra	18.30	Tranvia, Porto			22.47	De Viseu
19.40	Rápido, Lisboa	19.31	» »				
		21.22	» »				
(a) Têm ligação para Lisboa		22.34	Foguete, Porto				

Concurso para aspirantes de Finanças

Está aberto concurso para aspirantes de Finanças pelo espaço de 30 dias, a contar de 19 do corrente.

Podem concorrer os indivíduos do sexo masculino com mais de 20 e menos de 30 anos de idade, que possuam o 2.º Ciclo dos Liceus ou equivalente, ou ainda o Curso das Escolas Secundárias Comerciais.

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Foi publicada no Diário do Governo — II Série, de 10 do corrente mês, a portaria que constitui a Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro.

A Caixa a que se refere esta portaria tem âmbito distrital e abrange, inicialmente, os profissionais da indústria da construção civil, representados pelos respectivos sindicatos nacionais, a indústria de alfaiataria, os industriais barbeiros, cabeleireiros e ofícios correlativos, o pessoal não docente dos estabelecimentos de ensino particular e as restantes entidades patronais com actividades no Distrito de Aveiro e o pessoal ao seu serviço abrangido pela Caixa Regional de Abono de Família.

A cobrança das contribuições para a nova instituição terá início em 1 de Dezembro do ano corrente.

Feriado Municipal

Com data de 15 de Maio corrente, recebemos do Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, sr. José Ferreira da Costa Mortágua, o seguinte ofício:

/.../ Serve o presente para comunicar a V. Ex.ª que muito nos congratulamos com a referência feita no penúltimo período do artigo publicado no número 342 do semanário que V. Ex.ª muito dignamente dirige — «As festas de Santa Joana e o Feriado Municipal».

Essa referência vem ao encontro do desejo deste Sindicato Nacional em tornar extensivo a todas as actividades o encerramento no dia de Santa Joana Princesa, feriado do concelho de Aveiro, à semelhança do que se faz em todos os concelhos do nosso Distrito.

Nesse sentido já a Direcção deste Organismo se dirigiu às entidades competentes.

Digne-se V. Ex.ª aceitar os meus melhores cumprimentos, com protestos de consideração e estima./.../

O *Litoral* agradece a amabilidade e faz os mais ardentes votos pelo bom êxito das diligências que a Direcção do Sindicato iniciou junto das entidades competentes.

Sport Clube Beira-Mar

Na tarde de quarta-feira, na sede do Beira-Mar, o Presidente da Direcção desta prestigiosa e popular colectividade aveirense reuniu-se com os representantes dos jornais citadinos, a fim de lhes solicitar a melhor cooperação e auxílio na resolução de magnos problemas de muito interesse para o futuro do Clube.

O sr. Carlos Ferreira Gomes Teixeira falou aos jornalistas das responsabilidades que advieram para o Beira-Mar com a subida à I Divisão — pois importa saber acautelar devidamente e manter nas subsequentes temporadas a posição conquistada.

E, prosseguindo, anunciou que na reunião do passado dia 15, a Direcção do Clube decidira lançar uma ampla campanha de angariação de fundos logo após o termo da fase actual do torneio que os beiramarenses disputam.

Antes, porém, no Teatro Aveirense — e possivelmente já no dia 31 de Maio corrente — deverá realizar-se uma sessão pública de homenagem ao Beira-Mar, com a presença das mais representativas entidades oficiais do Distrito.

Na aludida sessão solene, que irá marcar o início da projectada campanha em favor do Beira-Mar, diversos oradores falarão do actual momento do Clube — que todos, na presente emergência, devem acarinhar e auxiliar, a bem do prestígio da nossa cidade, na certeza de que a projecção alcançada pelo grémio beiramarense se vai reflectir, de forma plena e total, nos mais variados aspectos, no prestígio de Aveiro.

Esperamos, portanto, que Aveiro saiba corresponder aos apelos do Beira-Mar.

Teatro infantil

Esta noite, numa louvável iniciativa, o Teatro Aveirense apresenta um espectáculo especialmente dedicado aos jovens, pois poderão assistir maiores de 4 anos.

Representa-se o primeiro capítulo da fantasia infantil, original de Lopes de Almeida e com música de Miguel de Oliveira, *As Aventuras de João Chorão e Tótó Refilão* — intitulado «A vingança da Bruxa Caturra».

Exposição de Carlos Coelho

O jovem aveirense Carlos Alberto Baptista de Moura Coelho expôs no Instituto de Formação Social e Corporativa, em Lisboa, alguns trabalhos de pintura e desenhos de sua autoria.

O certame, que inclui composições de mais dois expositores, foi inaugurado no dia 1 e encerrará a 2 de Maio corrente.

Cinema no Beira-Mar

Na passada terça-feira, com o patrocínio da Companhia dos Petróleos B. P., o Pelouro Cultural do Sport Clube Beira-Mar promoveu uma sessão de cinema, em que se exibiram as películas: *Na rota do Progresso, Escolheram o Mar, Homenagem a Fângio, História da Evolução da Carruagem sem Cavalos, Caminho a seguir e Motor-Cross e Grandes Prémios de Corridas de Motos.*

Largo do Mercado

Prosseguem activamente as obras de pavimentação e arranjo urbanístico do Largo do Mercado de Manuel Firmino e respectivos acessos — um melhoramento cuja importância e acuidade diversas vezes nestas colunas foram postas em relevo.

As obras foram adjudicadas por 371 648$00.

Cine-Clube

Hoje, pelas 17 horas, como foi nestas colunas anunciado, o Cine-Clube de Aveiro promove a sua 15.ª sessão infantil, a realizar no Clube dos Galitos, com o seguinte programa:

1 — Feiticeiros da Água. 2 — História de um cão vadio. 3 — Truz - truz. 4 — A porca desaparafusada. 5 — Deram às de vila-diogo. 6 — Abbot e Costello lutadores.

Espectáculo da «ROBBIALAC»

Por iniciativa da *Tertúlia Beiramarense*, ontem, no Teatro Aveirense, efectuou-se um

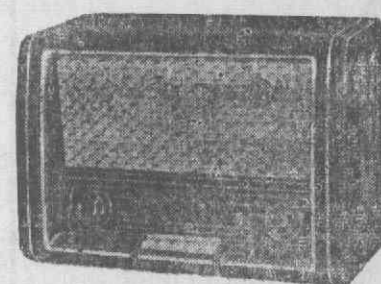
A artista Maria Pereira

recital de fados e canções portuguesas da artista Maria Pereira, que foi acompanhada pelo guitarrista Francisco Carvalhinho e pelo violinista Martinho d'Assunção. Apresentou o espectáculo, oferecido pela *Robbialac Portuguesa* aos aveirenses, o locutor Artur Alves.

No final, foram entregues aos futebolistas do Beira-Mar medalhas comemorativas da sua subida à I Divisão do Campeonato Nacional de Futebol.

Rotary Clube

Amanhã, em Aveiro, realiza-se a reunião inter-clubes rotários do Centro, em que participam elementos dos Rotary Clubes do Porto, Matosinhos, Coimbra, Figueira da Foz, Viseu e Aveiro e seus familiares — que esteve marcada para 23 de Abril findo.

Haverá um passeio, de lancha, a S. Jacinto, com partida marcada para as 11.15 horas, junto da Lota. Na Casa-abrigo daquela praia, pelas 13 horas, efectua-se um almoço de confraternização; o regresso a Aveiro está previsto para as 16 horas.

Agradecimentos

Cap. Abílio Castelo da Silva

A Família do Capitão Abílio Eurico Castelo da Silva, na impossibilidade de agradecer directamente a quantos lhe manifestaram o seu pesar ou, de qualquer forma, tomaram parte nas homenagens à memória daquele saudoso militar, vem fazê-lo por este meio. Pretende englobar neste agradecimento, muito sincero e reconhecido, não apenas as mais altas entidades e individualidades, mas todos os que, pelos mais diversos modos, se associaram à sua grande dor.

João Ferreira Júnior

A viúva e família de João Ferreira Júnior, de S. Bernardo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na sua dor e acompanharam o saudoso extinto à última morada.

ROSSIO

artigo de GASPAR ALBINO

no próximo número

área descarnada no centro da cidade

Meditação filosófica sobre Eichmann

— Conclusão da página 7 —

fins que nos levam à acção. A Moral, para Sócrates, é uma ciência, afirmando que o objectivo do conhecimento não é o mutável, mas essências universais e invariáveis. Daqui o *exame* das coisas para que se possa conhecer nelas a essência que convem conhecer. Sócrates preparava os seus discípulos (e entre eles contam-se Xenofonte, Platão, Aristóteles), sobretudo, para a Sabedoria e para a Virtude.

O «método socrático», o processo pelo qual Sócrates ensinou as pessoas que o rodeavam, divide-se em duas partes: a ironia e a maiêutica (nome que recorda a profissão da sua mãe, parteira). A ironia é o momento destrutivo do ensino socrático, em que os interlocutores tinham que concluir a sua ignorância. Na segunda parte, Sócrates usa a maiêutica, passando a ser, então, um autêntico parteiro dos espíritos. Nesta fase, despreza a verdade feita, procurando que o seu interlocutor *buscasse a verdade oculta no fundo do seu espírito*. Pelo seu método, originalíssimo ao tempo e causador de tanto fascínio como a descoberta da América no século XV, Sócrates jamais diz o que é, mas procura saber o que é. Por isso o seu destino é singular: em vez de ensinar conhecimentos, levou o espírito a procurar esses conhecimentos, procurou despertar o desejo para a descoberta. Daí que os seus discípulos (Platão, Aristóteles) soubessem mais do que ele. Sócrates dera-lhes o método.

Segundo Aristóteles, Sócrates foi o fundador da teoria dos conceitos. Ele procurou constantemente reduzir a conduta moral à ciência: «*ninguém pratica o mal voluntàriamente; a prática do mal é sinónimo de ignorância*». Ora esta atitude abalava profundamente os antigos costumes sociais. E como deve explicar-se esta moralidade? Quais as origens desta moralidade de Sócrates? O problema da validade da lei jurídica e da lei moral foi um problema que não surgiu ao grego antes da sofística. Nesta altura a noção consistia em que o respeito da lei era um Bem e o não respeito era um Mal para os indivíduos. É impossível haver um conceito de Justo, do Bem e do Mal sem o conhecimento verdadeiro da acção que se vai praticar; de modo que qualquer acção só deve ser realizada pelo conhecimento. Todo o conhecimento verdadeiro é impossível sem o conhecimento das consciências justas, havendo uma fusão entre a razão e a conduta: «*quem pratica o Mal é porque ignora o que faz e quem pratica o Bem é porque conhece o Bem e o Mal*».

Sócrates usou nos seus exames dois processos principais: a indução — pela qual ele, partindo dos factos, se eleva à forma de lei; e a dedução — pela qual ele, partindo da lei e da definição, descia até às suas consequências, até às suas aplicações práticas.

Como era o Estado no tempo de Sócrates? Não devia ser grande coisa, pois segundo Platão «os políticos Temístocles, Cimon e Péricles encheram a cidade com fortificações e outro lixo no género» (in *Górgias*). Quer dizer: o Estado havia falhado no primeiro dever dos estadistas — o de tornar os cidadãos mais virtuosos. Ora é curioso reparar no facto de Sócrates não se ter dedicado às coisas públicas, quando os gregos consideravam a actividade que se punha ao serviço do Estado como a mais nobre. É que este desinteresse de Sócrates reside na sua convicção de que a reforma do Estado exige a reforma particular dos indivíduos, sendo, portanto, preferível preparar homens honestos do que intervir directamente nas coisas públicas. Sócrates procurou, acima de tudo, modificar o ambiente intelectual, da sua cidade, orientando e exortando a juventude para os ideias morais. Sócrates, obrigando a juventude a pensar e a explorar os conceitos no âmago da alma, conduzira cada ser para a auto-determinação e liberdade interior, em suma, para a autonomia do indivíduo. Sócrates obrira aos atenienses um mundo novo ou seja, o mundo interior que os induzia à reflexão e à eleição das normas éticas que deviam regular as suas vidas. Mas este princípio debilitava a autoridade da lei do Estado, minava o estado ateniense. O princípio socrático da liberdade interior ocasionava a sua destruição, uma vez que ao tornar os atenienses duvidosos da *legitimidade dos fundamentos do Estado*, permitia simultâneamente que os cidadãos percebessem *novas verdades* e, em consequência, arruinassem as convicções tradicionais. Sócrates fizera vacilar esse respeito. A influência de Sócrates junto da juventude da sua cidade estava a inquietar já os governantes da época, pois a sociedade repousa sempre sobre uma série de dogmas políticos e sociais. E esses mesmos políticos acabam por acusar Sócrates de «não acreditar nos deuses da cidade e de introduzir novas divindades» (Xenofonte, Memórias L. I). No fundo, acusavam-no de estar «pervertendo» a mocidade. O crime de Sócrates fora este: *o do respeito à razão bem conhecida na nossa consciência e que nos deve guiar e comandar*. O «conhece-te a ti mesmo» socrático fizera perder ao homem a falsa segurança, obrigara-o a criticar, a pensar... legitimara o viver de acordo consigo mesmo — formas estas que sempre impressionaram os governantes porque lhes minam a «autoridade». Sócrates fora condenado à morte (a beber cicuta) por «haver transposto e ensinado a transpor, os limites *socialmente* consentidos à dúvida» (Joaquim de Carvalho, no seu prólogo ao «Fédon»). E Sócrates bebe a cicuta, até ao último trago. Ainda segundo Joaquim de Carvalho, «é nesta convicção profunda, serena, imperturbábel, que Sócrates bebe a taça de veneno, com a qual os juízes quiseram condenar a sua *consciência dissidente*, e na qual o Sages, com o derradeiro acto da sua cidadania respeitadora das leis, encontrava, afinal, o caminho antecipado da libertação e a maneira incomparável de doutrinar o mais difícil dos ensinamentos, que é o acordo da teoria e da conduta, da Razão e da Vida».

O espírito de Sócrates ficou. Decorreram vinte e cinco séculos e Sócrates está vivo na sua dissidência frente ao constituído, na sua liberdade de se atingir o universal justo, bom, digno. Vinte e cinco séculos não conseguiram sepultar a sua lição, que Hegel esqueceu: o homem não obedece a «ordens», mas apenas à ordem da sua consciência, ordem eterna, ordem verdadeira, divina.

O facto de Eichmann ter recebido ordens não o isenta dos crimes que cometeu. Eichmann, um hegeliano, não um socrático, aqui sem qualquer hesitação ou ingenuidade, esqueceu-se da ordem eterna: o imperativo categórico da consciência. Demitiu-se de pensar frente ao Fuhrer ou fosse lá o que fosse. Dessa demissão nenhum tribunal, seja de Israel ou de... Tóquio, o poderá desculpar.

Aos juízes de Eichmann gostaria de lhes recomendar apenas isto: que, ao condenar Eichmann, condenassem a Hegel e apontassem a lição de Sócrates. Talvez que o Mundo, um animal anti-filosófico, ganhasse um pouco com essa recomendação.

Inhambane, 2 Maio de 1961

Joaquim de Montezuma de Carvalho

CINEMAS

Programa da Semana

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 20 — O filme alemão, em *Agfacolor*, com Susanne Cramer, **Pequena Tenda... Grande Amor**. E a película americana com Barry Sullivan e Elaine Edwards, **Um Novo Al Capone**. Sessão às 21.15 horas, para maiores de 17 anos.

Domingo, 21 — A maravilhosa produção em *Technirama* e *Technicolor*, com Carol Backer, Walter Slezak e Vitorio Gasseman, **O Cântico da Carne**. Sessões para maiores de 17 anos, às 15 30 e às 21.30 horas.

Quarta-feira, 24 — O categorizado filme alemão, em *Eastmancolor*, com O. W. Fischer, Nadja Tiller, Julia Rubini e Elisabeth Muller, **Ser Médico**. Sessão para maiores de 12 anos, às 21.30 horas.

Quinta-feira, 25 — Um espectáculo de rara comicidade, com Jerry Lewis em **Jerry no Grande Hotel**. Sessão para maiores de 12 anos, às 21.30 horas.

Teatro Aveirense

Sábado, 20 — Hisa Valli, Isabel Montenegro, Silva Campos, Lopes de Almeida e Manuel Morais na fantasia infantil **Aventuras de João Chorão e Tótó Refilão**. Sessão para maiores de 4 anos, às 21 30 horas.

Domingo, 21 — Um filme com Dick Shawn, Diane Baker e Barry Coe — **O Feiticeiro de Bagdade**. Sessões para maiores de 12 anos, às 15 30 e às 21.30 horas.

Terça-feira, 23 — A revista popular **Sopas e Descanso** (ver anúncio especial). Sessão para maiores de 17 anos, às 21 30 horas.

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje — A sr.ª Maria Júlia Sousa Lopes, residente em Lisboa; os srs. Dr. José Amador, Capitão Joaquim Pinho das Neves, Tenente Antero Alves da Cunha, Joaquim Duarte Silva Pereira Peixinho e Albano Araújo Nunes Génio; as meninas Maria Isabel Raposeiro Santos, filha do sr. José Henriques dos Santos, e Maria Teresa Pereira da Silva, filha do sr. Sansão da Silva; e o menino Emanuel Vinagre da Naia Sardo, filho do sr. João Sardo.

Amanhã — As sr.as D. Ascenção da Silva Pereira Justiça, esposa do sr. Alberto da Silva Justiça, D. Maria da Conceição dos Reis Ferreira, esposa do sr. Artur José Ferreisa, e D. Soledade Gamelas, esposa do 2.º Sargento-enfermeiro sr. Firmino Gonçalves; os srs. Fernão Borges de Carvalho e Aurélio Humberto Alves de Morais Calado; e as meninos Cândida do Rosário da Rocha Baptista Marques, filha do sr. Dr. Fernando Marques e Marília da Conceição de Jesus Reis, filha do sr. Marciano Pinto dos Reis Júnior.

Em 22 — O sr. José de Melo Vilhena, de Estarreja.

Em 23 — As meninas Maria Manuela, filha do sr. Mário Manuel Vilhena da Cruz, Maria da Conceição Tavares, filha do sr. Darlindo Tavares e Rosa Maria Ratola Marques, filha do sr. Abílio Marques; e o filho José Luís do sr. António Bernardino Figueiredo.

Em 24 — As sr.as D. Maria Helena Nunes Simões de Pinho Correia Teles, esposa do sr. Eng.º Rogério de Faria Correia Teles, residentes em Luanda; e D. Luzia Ventura Lopes Soares, esposa do sr. José Fernandes Soares.

Em 25 — As sr.as prof.ª D. Ana Mendes Pereira Tinoco Ferreira Marques, esposa do sr. Eng.º Lauro Armando Ferreira Marques, e D. Maria do Cardal Magalhães Lima Osório; o sr. Manuel Martins de Melo; a menina Maria de Fátima, filha do sr. Vicente Domingo Di Paola; e o menino Carlos Manuel das Neves dos Reis de Oliveira, filho do sr. Carlos dos Reis de Oliveira.

Em 26 — As sr.as D. Maria Ratola Coelho, esposa do sr. Abílio Marques, e D. Cremilde da Silva Tavares, esposa do sr. Adriano Segueira Tavares; o sr. Laurélio Augusto Regala; e a menina Ana Cristina da Naia Silva Gomes, filha do sr. Augusto da Silva Gomes.

Conservatório Regional de Aveiro

Realizam-se, nos dias 29 do corrente, e em 5, 12 e 27 de Junho próximo, as audições escolares do Conservatório Regional de Aveiro.

No dia 29, apresentar-se-á a Classe de Iniciação Instrumental (Piano) e Canto Coral Infantil, das professoras sr.ª D. Maria Leonor Teixeira Pulido de Almeida e sr.ª D. Maria Fernanda Castro Correia Salgado.

Em 5 de Junho, ouviremos as Classes de Piano das professoras sr.ª D. Maria Melina da Costa Rebelo e sr.ª D. Maria Leonor Teixeira Pulido de Almeida, de Violino e Clarinete do professor sr. Augusto Pereira de Sousa e de Canto e Canto Coral da professora sr.ª D. Maria Fernanda de Castro Correia Salgado.

No dia 12 de Junho, serão executantes os alunos da Classe de Piano da Directora do Conservatório, professora sr.ª D. Gilberta Xavier de Paiva, de Violino e Clarinete do professor sr. Augusto Pereira de Sousa, de Canto da professora sr.ª D. Maria Fernanda de Castro Correia Salgado e de Ballet da professora sr.ª D. Madília Braga Dias.

A audição do dia 27 de Junho, que encerrará as actividades escolares deste primeiro ano de funcionamento do Conservatório de Aveiro, constituirá uma homenagem à *Fundação Calouste Gulbenkian*.

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

Andebol de 7

Zeferino 1, Natária 2 e Valdemar 4.

1.ª parte: 5-10. 2.ª parte: 8-6.

Acusando bastante as faltas de Fernando e Cerqueira e a pouca inspiração dos seus rematadores (que, aliás, foram bem marcados, Agostinho especialmente), os beiramarenses deram trunfos ao seu adversário e nunca actuaram dentro do seu habitual nível, por manifesta desorientação global da equipa, a quem a desvantagem na marcação igualmente roubou faculdades e serenidade.

Os vareiros actuaram com muito acerto, muita inteligência, muitas cautelas e muita felicidade também! Mas a verdade é que mereceram inteiramente o êxito precioso que alcançaram e começou a desenhar-se na altura em que lograram passar o *score* de 5-5 para 10-5...

Influiram, ainda, no desfecho final as actuações dos guarda-redes: Resende brilhou, defendendo muito e bem, enquanto Gomes teve alguns deslises. Refira-se, também, que nove remates dos aveirenses e três dos ovarenses foram devolvidos pela madeira das balizas, e que o Beira-Mar — num alarde de inconformismo com o desaire — teve um momento de reacção positiva, em que chegou a 12-13.

A arbitragem, num prélio difícil, foi conduzida com imparcialidade.

Avanca, 6 - Galitos, 8

Jogo na manhã de domingo, em Avanca. A'rbitro — Albano Pinto.

AVANCA — Matos; Pombo 1, Domingos, Coelho, José Maria 1, Vitor 2, Nunes 2, A. Rodrigues e J. Rodrigues.

GALITOS — Abílio; Charneira 1, Lé, Ferro 1, Júlio, Arlindo 5, Mário Júlio 1, Lebre e Martins de Sá.

1.ª parte: 4-4. 2.ª parte: 2-4.

Num encontro em que o equilíbrio foi nota dominante, a exibição de Abílio, jovem e valoroso *keeper* do Galitos, garantiu o triunfo dos aveirenses.

★ Outros resultados da sétima jornada: ESCOLA LIVRE, 23 - AMONÍACO, 7 e ACADÉMICA, 14 - ESPINHO, 13.

Beira-Mar, 16 - Galitos, 4

Jogo na terça-feira finda, à noite, no Rinque do Parque. A'rbitro — Albano Baptista.

BEIRA-MAR — Gomes (Pedrosa); Lourenço, Carvalho 2, Gamelas 6, Luís Olinto 1, Agostinho 6, Vitor 1, Martins e Gomes II.

GALITOS — Abílio (Correia); Charneira, Lé, Mário Júlio, Ferro, Arlindo 4, Júlio, Corte Real e Lebre.

1.ª parte: 7-2. 2.ª parte: 9-2.

Marcha do resultado: 1-0, Vitor. 2-0, Carvalho. 3-0, Agostinho. 3-1, Arlindo, de *penalty*. 4-1, Agostinho. 4-2, Arlindo. 5-2, Gamelas. 6-2, Gamelas. 7-2, Gamelas. 8-2, Agostinho, de *penalty*. 8-3, Arlindo. 9-3, Carvalho. 10-3, Agostinho. 10-4, Arlindo. 11-4, Agostinho. 12-4, Gamelas. 13-4, Gamelas. 14-4, Gamelas. 15-4, Luís Olinto. 16-4, Agostinho.

A partida foi mal jogada, sendo fértil em choques e paragens — mas, no geral, houve sempre correcção. No entanto, iam decorridos 21 m. e o resultado encontrava-se em 2-0, o árbitro viu-se forçado a expulsar o alvi-rubro Lé, por este ter insultado um adversário.

O Beira-Mar venceu bem, mas tardou a concretizar a superioridade que sempre evidenciou. A saída de Lé veio facilitar-lhe a tarefa...

Duas notas ainda: Abílio, do Galitos, exibiu-se em grande plano, e Gomes, do Beira-Mar, teve actuação certa; e a bola foi à madeira das balizas, dez vezes enviada pelos beiramarenses e cinco vezes rematada pelos atletas do Galitos.

A arbitragem foi autoritária e regular, num encontro com muitas dificuldaddes.

★ Outros resultados da oitava jornada: ESPINHO, 24 - ESCOLA LIVRE, 3 e ATLÉTICO VAREIRO, 16 - AVANCA, 4.

★ Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	8	7	—	1	127-78	22
A. Vareiro	8	7	—	1	113-73	22
Académica	7	6	—	1	112-61	19
Espinho	8	5	—	3	113-72	18
E. Livre	8	3	—	5	84-113	14
Galitos	8	2	—	6	73-87	12
Avanca	8	1	—	7	52-96	10
Amoníaco	7	—	—	7	41-130	7

★ A competição prossegue, na terça-feira, dia 23, com os encontros Académica - Galitos (12-10), Atlético Vareiro - Escola Livre (15-13), Beira-Mar - Amoníaco (18-6) e Espinho - Avanca (6-3).

No dia 26, haverá dois encontros da décima primeira jornada — Galitos - Espinho (7-9) e Escola Livre - Beira-Mar (8-20) —, e efectua-se o jogo Académica - Amoníaco (14-3), da oitava ronda.

F·U·T·E·B·O·L

Caldas — Beira-Mar

tro. Na sua grande área o esférico bateu casualmente num braço de Jurado, mas o árbitro ordenou grande penalidade, que BI PO transformou.

Dada a maneira como o jogo decorreu, o empate aceita-se sem grande relutância, pois se o Beira-Mar foi sempre melhor equipa, mais intencional, o maior entusiasmo dos caldenses teve, assim, de certo modo, o seu prémio.

Salientaram-se no Beira-Mar: Liberal, Garcia e Diego; no Caldas: António Pedro e João.

A arbitragem poderia ter sido melhor, dada a maneira como o jogo decorreu.

Mapa da Classificação

CLUBES	J	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	25	14	7	4	56 - 30	35
Oliveirense	25	15	1	9	45 - 32	31
Boavista	25	14	1	10	56 - 33	29
C. Branco	25	12	4	9	42 - 36	28
Peniche	25	12	3	10	35 - 38	27
Caldas	25	11	3	11	47 - 47	25
Sanjoanen.	25	9	6	10	46 - 55	24
Marinhense	25	10	3	12	39 - 35	23
Torriense	25	10	3	12	38 - 42	23
G. Vicente	25	9	4	12	42 - 36	22
Feirense	25	8	6	11	48 - 55	22
Vianense	25	9	3	13	34 - 38	21
Chaves	25	8	5	12	39 - 52	21
União	25	8	3	14	28 - 66	19

Jogos para o dia 28

Beira-Mar — União (1-0), Torriense — Caldas (1-3), Sanjoanense — Castelo Branco (2-6), Marinhense — Boavista — (1-1), Vianense — Oliveirense (1-0), Peniche — Feirense (0-4), e Gil Vicente — Chaves (2-2).

a manter, também, a invencibilidade dos beiramarenses em partidas oficiais com o seu valoroso adversário de domingo, um domingo de muito sol e de muito calor...

Campeonato Nacional da III Divisão

No fecho da primeira volta desta curtíssima e decisiva fase da prova, o Sporting de Espinho conseguiu, finalmente, um resultado vitorioso! E, com ele, reavivaram-se as esperanças dos campeões aveirenses, que amanhã, em Vila Real, na sua última saída, efectuam um desafio de importância capital para os seus intentos.

Resultados do dia: *Varzim, 1 - Vila Real, 1 e Régua, 1 - Espinho, 2.*

Classificação actual: *1.º - Varzim, 5 pontos; 2.º - Vila Real, 4 - 3.º - Espinho, 3; 4.º - Régua, 0;*

Jogos para amanhã: *Vila Real - Espinho (1-1) e Varzim - Régua (1-0).*

Provas Regionais

Jogos de passagem

O Anadia veio vencer o Sporting da Vista-Alegre, em Ílhavo, por 2-0, desforrando-se do resultado vitorioso (1-0) alcançado pelos ilhavenses no jogo da primeira mão, disputado uma semana antes.

Assim, e como o *goal-average* não é tomado em consideração, há necessidade de uma partida de desempate — que foi marcada para amanhã, em Águeda.

Comentário Geral

partidas de domingo findo, as honras do dia cabem por inteiro à turma de Barcelos, mercê do oportuno e valiosíssimo êxito que alcançou em Coimbra. Em sua casa, o Feirense conseguiu vencer e ultrapassar na tabela um colega de intranquilidade (Vianeese); mas o Chaves, ante um team despreocupado (Peniche), sòmente logrou o empate, pelo que passou para penúltimo... Êxitos normais nos restantes encontros — merecendo referência o elevado score registado no Bessa e o facto da Oliveirense ter recebido o Marinhense em Estarreja... E, a concluir: igualdade ajustada, nas Caldas da Rainha — a manter a invencibilidade dos caldenses no seu reduto, no actual torneio, e

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão

Na penúltima ronda apurou-se um resultado de certa sensação, aliás num prélio de reduzido interesse: o triunfo, em Ílhavo, dos cucujanenses. De resto, tudo foi normal...

Resultados apurados:

AVANCA, 29 — SANGALHOS, 62; SANJOANENSE, 67 — AMONÍACO, 39; e ILLIABUM, 27 — CUCUJÃES, 34.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sangalhos	9	8	—	1	460-283	16
Sanjoanense	9	7	—	2	481-343	14
Cucujães	9	6	—	3	321-262	12
Illiabum	9	5	—	4	339-303	10
Amoníaco	9	1	—	7	225-347	2
Avanca	9	—	—	9	186-484	0

Jogos para amanhã

Sangalhos — Illiabum (38-27), Amoníaco — Avanca (33-31) e Cucujães — Sanjoanense (42-50).

Hóquei em Patins

minaram com uma cobarde agressão ao aveirense Lé — que teve de ser socorrido no Hospital.

Na próxima semana, referiremos quanto se passou, já que hoje não o podemos fazer, por falta de espaço.

★ Hoje, em Aveiro, o Galitos recebe o Sampedrense. O jogo principia às 22 horas.

Meditação filosófica sobre Eichmann

Continuação da primeira página

natureza o espírito objectivo tem um «estar aí». O direito constitui o grau mais inferior do espírito objectivo. Há um segundo estado, imediatamente superior: o da moralidade. Segue-se-lhe um terceiro estado, o que realiza plenamente o espírito objectivo: o da eticidade. A forma plena da eticidade, a que satisfaz absolutamente o espírito objectivo, é a do Estado. O Estado é criação da razão e a forma suprema pela qual se desenrola a ideia de eticidade. O Estado não é um mero protector dos interesses do *indivíduo como tal*, da sua liberdade subjectiva, mas a forma mais elevada da ética objectiva, a plenitude da ideia moral e a realização da liberdade objectiva. O Estado está por cima do indivíduo. O indivíduo é para o Estado hegeliano não um fim em si mesmo, mas mero meio ou instrumento.

Esta concepção do indivíduo como meio atinge os próprios dirigentes. O indivíduo que chefia uma Nação, o político dirigente, pode crer que está servindo, com a sua acção, fins completamente pessoais, por exemplo o seu orgulho ou vaidade de mando; mas, na realidade, está — segundo Hegel — a obedecer, consciente ou inconscientemente, a fins mais elevados ou históricos. O Estado preside ao nascimento e morte dos indivíduos. Obra e fala através deles, meros agentes ou instrumentos das suas finalidades transcendentes. O Estado assinala a cada indivíduo a sua missão. O Estado é um Deus Real. O Estado é a vontade suprema e universal. O Estado é absoluto: é o fundador da moral e do direito (Estado ético) e dele depende a religião (daí, divino). De facto, tem-se afirmado de Hegel que do Estado fez Deus, que fundiu numa mesma entidade a autoridade do Estado e a divina. A definição do Estado como manifestação da divindade no mundo é exigência da própria dialéctica do espírito objectivo.

Todavia, o Estado não consiste no poder arbitrário dum indivíduo. Hegel, que estava a viver, em plena época romântica, o despertar acelerado do Nacionalismo, tende a identificar a nação com o Estado e a atribuir a este, como verdadeiro representante daquela, a realização do espírito nacional, o «espírito do povo» (Volksgeist). Não poder arbitrário dum qualquer dirigente, mas poder que realiza o propósito do espírito do povo, do espírito da nação, do espírito de toda uma comunidade. Sendo assim, cada Estado é autónomo frente a outro Estado, já que estão realizando diversos espíritos nacionais. Daí que para Hegel o Direito Internacional seja pura ficção e a guerra um processo legítimo para um Estado fazer valer o seu direito. Mais: a guerra passa a ser a condição de expansão dum próprio povo norteado por espírito nacional.

Nesta ordem de ideias, procede inteiramente o juízo de valor do filósofo católico Michele Federico Sciacca, que escreve: «A Filosofia do Direito de Hegel resolve-se em estatolatria, na exaltação da soberania do Estado em que se resume toda a vida ética, jurídica e religiosa dum povo. Não pode existir, pois, mais do que um só direito, o que se realiza no Estado. Uma proclamação dos *direitos do homem*, para Hegel, é um sem-sentido. E assim como não existe um Estado internacional, mas apenas tantos estados quantos são os povos que tem *uma missão a cumprir*, Hegel é o filósofo do Nacionalismo. Bismark e Bethmann-Hollweg encontraram na filosofia hegeliana a *carta magna* da grandeza política da Alemanha e a Alemanha tem em Heger o artífice do seu pensamento nacional, *mas também a causa das suas desventuras e desgraças que têm lavrado a sua ruína e a da Europa Ocidental*. Justamente, Rosenkranz, discípulo de Hegel, definiu o seu mestre como o «filósofo do pensamento nacional.»

Hegel é o filósofo criador do tipo de Estado totalitário. Se Kant afirmava que os homens, enquanto componentes da Estado, são sempre fins em si mesmos e jamais devem ser empregues como meios, já Hegel é todo o contrário desta dignidade do pensamento ético-político kantiano. A influência de Hegel, designadamente na sua Alemanha, está na propensão para divinizar o Estado e na lamentável confusão e aglutinação de realidades bem diversas: sociedade, nação, povo. O Estado tudo absorve, tudo reduz à sua potência. Hegel é o anti-liberal por excelência. Se o Liberalismo é a concepção do Estado que serve os homens, Hegel e quejandos concebem o homem como servidor do Estado. Os liberais humanizaram o Estado, os anti-liberais escravizam o homem perante o Estado, em suma, desumanizam o homem já não concebido como fim em si mesmo mas como meio, instrumento ou utilidade *para* o Estado. Os liberais humanizaram o Estado, porquanto o Estado, é uma utilidade *para* os homens.

Nada é novo no Mundo. Podemos encontrar iguais concepções na velha Grécia. Mas, sem dúvida, houve que esperar por Hegel para tropeçarmos com a super-concepção do Estado divinizado. Hegel é o superlativo dessa divinização.

Tudo no Estado, nada fora do Estado: eis a forma totalitária. Da proposta eticidade à imoralidade vai um passo. Da maneira como preencher as finalidades nacionais e atribuir uma especifica missão ao Estado, vai outro passo para o descricionário e violador dos direitos humanos. Hitler, que também se acreditava teleguiado por Deus, fez gravitar o espírito nacional dentro do que ele considerava o interesse nacional máximo: «unidade racial baseada na comunidade de sangue». O seu misticismo deu na barbárie de exterminar seis milhões de judeus, depois de os roubar. O seu nacionalismo originou o assalto à Europa. Hitler e todo o seu grupo de bandidos estavam seguindo a preceito a doutrina de Hegel.

Eichmann desculpa-se agora que recebia ordens do Fuhrer. Mas corrijo o seu pensamento que não me parece ser muito perspicaz. Hitler era também *um mero agente, um mero instrumento* nas mãos do Estado divinizado de Hegel. Hitler não dava ordens, apenas cumpria os desígnios dum pensamento que Hegel levara aos extremos. Se Hegel fosse vivo, o idealista!, Hegel é que devia ser julgado. Do seu «elevado» pensamento nasceram as maiores misérias do nosso tempo. Hegel — em quem não acredito a mínima ponta de boa fé, onde vejo apenas orgulho alemão e desejo de domínio — é o responsável pela demissão do indivíduo frente ao Estado, por esse abúlico critério dum indivíduo se desculpar «com» o Estado.

Depois de meditarmos sobre Hegel, o pai de todas as calamidades, volvemos os olhos para Sócrates, cujo exemplo e dignidade devia nortear a vida política. Hitler e seus correligionários foram hegelianos, não socráticos. Sócrates é outra nobreza. É a defesa do indivíduo perante seja o que for. O indivíduo é que conta: o mais apenas deve ser respeitado se o indivíduo, *no seu justo critério*, (que em Sócrates atinge o universal, já que é conceito) o respeitar. O indivíduo jamais se demite de pensar e valorar.

Num breve resumo, vejamos a lição que Sócrates legou à Humanidade. Sócrates não escreveu uma linha. Andava pelas ruas e praças de Atenas conversando, dialogando com os seus discípulos. Sócrates fez-se professor ambulante, não ministrando um ensino formal como o dos sofistas, mas preferindo fazer com que os alunos descobrissem a verdade pela *auto-reflexão*. A sua missão não foi criar uma corrente que os levasse à conquista do poder político, mas que levasse a educar a mocidade para dar *bons* cidadãos ao Estado. Os sofistas, seus contemporâneos, destruiram toda a verdade objectiva e, em Moral, arruinaram o conceito de lei universal, concluindo pelo relativismo do Conhecimento e da Moral. Sócrates, não. Sócrates deu uma base intelectual à moralidade: *a acção não devia ser anterior ao conhecimento*; pelo contrário, antes de agir é preciso conhecer, tomar consciência dos

Continua na página 5

Angola estava no plano do assalto à Africa

Continuação da primeira página

Portugal? Afirmam-no os que de boca aberta, como lobos vorazes, aguardam o momento de engolir e digerir esse núcleo extenso do solo africano, rico de minérios e de petróleo, que começou a explorar-se com êxito. São territórios muito distantes da Metrópole, muito divergentes de raças, educação e costumes, de condição inferior, por evoluir — uma grande parte dos territórios que consideramos terra portuguesa nos vários continentes, e, portanto, trata-se de uma fraude à verdade das condições em que se encontram esses povos? Assim proclamam negros e brancos, negros portugueses não, nem brancos, senão os que da ignorância do preto fazem trampolim para o assalto a que já aludimos.

Mas nada disso é assim! O que se acha a tal respeito instituido na Lei nacional não é de hoje — é de sempre, de séculos de tradição, considerando terras portuguesas as terras do Ultramar, em África, na Ásia, na Oceania, em toda a parte onde Portugal tem governado, sob a mesma Bandeira, lá longe como cá na Metrópole.

O Acto Colonial — obra de Salazar — está integrado na Constituição: não é de hoje, desta época de assalto ao que é nosso; é bastante anterior, e sempre esses territórios foram considerados portugueses — o que, por sinal, e sem qualquer eufemismo como o das Nações Unidas, estimulou a alguns dos «abutres internacionais» (não são de hoje estes voadores dos espaços para cair nas terras e arrebatá-las...), que houve sempre a tendência dos fortes para aniquilar os fracos e arrebatar-lhes o património herdado dos avoengos.

O que isso nos custou em dispêndios de sangue e dinheiro é quase contemporâneo nosso, é do último quartel do século passado.

Resolveu recentemente, e muito bem, a nossa Câmara Municipal exaltar a memória de um desses bravos heróis de África, aveirense pelo casamento e pelo coração, cujas cinzas se guardam nesta cidade — o conhecido Herói dos Dembos, General João de Almeida. Eram os pretos que se revoltavam contra a nossa soberania? Não, tal como hoje! Eram os brancos ambiciosos, de garras abertas para se apoderarem do que era nosso. Nisso — que era a moral da época, como é a de agora, que tudo faz esquecer quando interesses maiores estão em jogo — também a nossa aliada tem a sua quota parte de responsabilidade.

A acção enérgica e decidida do Rei D. Carlos, organizando essa epopeia do Ultramar que fez cessar todas as jactâncias cubiçosas de amigos e adversários e que ilustra essa página da nossa História, nunca poderá ser esquecida. Foi ao malogrado Rei e ao escol de Militares que aí floresceram — Caldas Xavier, Aires de Ornelas, Couceiro, Mousinho — e que D. Carlos reuniu à sua volta, que os planos ingleses, alemães (e de outros...) fracassaram. A ilustrar essa época, tão idêntica à de hoje em duplicidade, viu-se, por exemplo, no kraal de Gungunhana, o temível soba vátua, entre armamento marcado de fábricas inglesas, uma grande taça de prata oferecida ao célebre régulo, contendo esta inscrição: TO KING GUNGUNHANA FROM QUEEN VICTORIA (Ao Rei Gungunhana, da Rainha Vitória)... Governava então os ingleses essa grande Rainha, sob cujo ceptro se desenvolveu o ciclo chamado vitoriano da História da Inglaterra...

Fizemos aqui este enxerto histórico, pois julgamo-lo apropriado para mostrar que os tempos de hoje são como os de ontem. As vítimas, os mais fracos, aqueles que se julgam menos aptos a resistir às prepotências dos fortes.

Quando, porém, os fracos têm a aboná-los grandes energias morais, não sucumbem.

Foi o caso de ontem, com D. Carlos; é o caso de hoje, com Salazar!

Actualmente fala-se numa nova teoria — o Nacionalismo Negro, uma «coisa» inventada pela Rússia para camuflar os seus propósitos e que os grandes interesseiros logo correram a aplaudir... Nacionalismo dos negros? Onde está ele, no nosso caso (como nalguns outros), revelando o carácter espontâneo das populações indígenas?

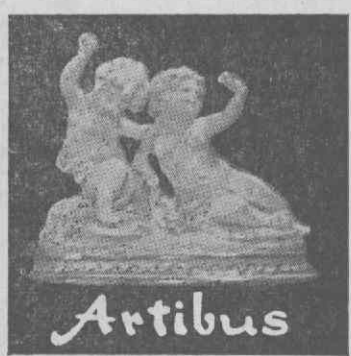
Fechamos o presente artigo transcrevendo estas palavras do insuspeito «Coventry Evening Telegraph», num artigo do Major-General Richard Hilton:

Angola é a prova de que toda a história do levantamento dos povos de cor contra o domínio branco não passa de uma mentira deliberadamente fabricada para apoiar uma conspiração de âmbito mundial.

Querubim Guimarães

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

Campeonato Nacional da II Divisão

COMENTÁRIO GERAL

RESTA sòmente uma jornada para se jogar, mas a prova ainda não termina amanhã: o prélio internacional Portugal — Inglaterra é, agora, o travão que se apertou para impedir a normal sequência das mais importantes provas federativas... A última ronda, por este motivo, só se efectua no dia 28.

Mercê de uma derrota de Secretaria, o Boavista baixou ao terceiro posto, com menos dois pontos que a Oliveirense... Dado, porém, que axadresados e oliveirenses ganharam no último domingo, a turma de Azeméis situa-se em melhor posição para obter a passagem ao torneio de competência... Mas o caso é que o caso só no dia 28 se esclarecerá — e os boavisteiros possuem ainda fundadas esperanças na obtenção do segundo lugar.

Aliás, na aludida data, muitos outros problemas terão a almejada solução — salvadora para algumas equipas, e condenatória para um dos grupos que formam o quarteto Gil Vicente, Feirense, Vianense e Chaves... Efectivamente, deste lote sairá o parceiro da turma conimbricense do União, já condenado à descida automática...

Falando, ràpidamente, das

Continua na página 6

no 25.º DIA

União, 0 — Gil Vicente, 2
Caldas, 2 — Beira-Mar, 2
C. Branco, 1 — Torriense, 0
Boavista, 7 — Sanjoanense, 0
Oliveirense, 2 — Marinhense, 0
Feirense, 2 — Vianense, 1
Chaves, 2 — Peniche, 2

Caldas, 2 — Beira-Mar, 2

NA impossibilidade de enviarmos um qualquer representante do nosso jornal às Caldas da Rainha, registamos nestas colunas, com a devida vénia, parte da crónica-relato que Pedro Mesquita enviou para o conhecido Mundo Desportivo *e naquele tri-semanário saiu na passada segunda feira sob a epígrafe* OS VISITANTES CONFIRMARAM A SUA FAMA.

Jogo no Campo da Mata, nas Caldas da Rainha. Árbitro, Eduardo Gouveia, Lisboa.

CALDAS — Rita; Anacleto, João e Saturnino; Vasco e Orlando; Garnacho, António Pedro, Janita, Bispo e Rogério.

BEIRA MAR; Violas; Evaristo, Liberal e Jurado; Amândio e Marcal; Calisto, Amaral, Diego, Garcia e Paulino.

Pròpriamente no que respeita ao jogo, o intenso calor que se fez sentir e o facto de ambos os grupos estarem tranquilos nas suas posições devem ter afectado a sua qualidade, que não foi de grande nível.

Durante todo o encontro a feição foi quase sempre a mesma: ligeiro domínio territorial dos caldenses, que tiveram mais tempo a bola em seu poder, mas jogadas mais esclarecidas e perigosas por parte dos visitantes.

O primeiro golo surgiu tarde. Havia já trinta e oito minutos de jogo e, antes disso, qualquer das equipas poderia ter marcado, pois houve várias oportunidades perdidas de ambos os lados. António Pedro marcou um livre perto da grande área contrária e Janita, entre um cacho de jogadores atirou para a baliza. Violas atrapalhou-se e deixou seguir a bola, que embateu no poste. Rogério, porém, colocado perto, passou o esférico a GARNACHO que, à boca das balizas, fez o tento.

Quatro minutos depois os visitantes empataram. Num pontapé de baliza, Rita chutou com pouca força e Calisto interceptou a bola, correndo alguns metros e endossou-a a DIEGO. Este, com João pela frente, rematou enganosamente, iludindo a defesa central e o próprio guarda-redes caldense, que nem se fez ao lance.

Na segunda parte, aos 12 minutos, os visitantes colocaram-se em vencedores com novo golo de DIEGO, que, recebendo um passe de meio campo, correu para a baliza com João a tentar desarmá-lo obtendo assim um golo de grande categoria.

Aos 32 minutos, os caldenses empataram beneficiando de um erro do árbi-

Continua na página 6

Hóquei em Patins

Campeonato do Centro

Galitos, 2 — Académica, 2

Jogo no Rinque do Parque, na noite de sábado, ante diminuta assistência. Na falta do árbitro oficialmente designado, e por acordo entre as duas equipas, dirigiu o encontro o antigo hoquista alvi-rubro António Adérito Brás.

GALITOS — Gil, Lobo, Pratas Goes 1, Lé 1 e Santos. Supl. *— Albertino.*

ACADÉMICA — Franqueira, Cunha 1, Tavares Fernandes, Rocha e Luís Santos 1.

Os estudantes ganhavam por 2-1 ao intervalo, com golos de **Luís Santos**, aos 6m., e **Cunha**, aos 10m., de *penalty*, pela Académica; e **Pratas Goes**, aos 19m., também de *penalty* (à terceira tentativa...), pelo Galitos.

Após o reatamento, aos 7m., **Lé** estabeleceu o resultado final, igualmente na marcação de um castigo máximo.

O empate ajusta-se — tanto para punir a deficiente actuação dos aveirenses, como para premiar o acerto evidenciado pelos conimbricenses.

A arbitragem foi bem conduzida e muito facilitada pela exemplar correcção de todos os atletas.

Sport, 1 — Galitos, 7

Este jogo, da quarta jornada, efectuou-se no Campo da Palmeira, em Coimbra, na noite do passado dia 11.

Sob arbitragem do sr. Adelino António, os grupos apresentaram:

SPORT — Garcia, Américo, Norberto, Carvalho 1 e Santos. Supls. *— Félix e Necas.*

GALITOS — Gil, Lobo, Pratas Goes 4, Santos 2 e Lé 1. Supl. *— Albertino.*

Ao intervalo, o Galitos ganhava por 3-1.

A partida foi esmaltada por lamentáveis ocorrências, que cul-

Continua na página 6

Beira-Mar — Pontevedra

Amanhã, pelas 17 horas, realiza-se, no Estádio de Mário Duarte, uma partida amistosa de futebol susceptível de proporcionar espectáculo de muito agrado, já que o Beira-Mar defronta o *team* do Pontevedra Club de Futbol, da II Liga de Espanha.

O aveirense Jorge Manuel Soares foi figura marcante no Campeonato Nacional de Atletismo de Principiantes, conseguindo, em representação do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, três excelentes vitórias — 100, 200 e 4x100 metros — e evidenciando qualidades notáveis de sprinter, a ponto de ser considerado pelos críticos da modalidade como futuro recordista nacional absoluto naquelas provas. Felicitando o nosso conterrâneo, auguramos-lhe os melhores êxitos.

Festival de Ginástica

O Sporting Clube de Aveiro promove na noite do próximo dia 3 de Junho, possivelmente no Teatro Aveirense, o seu I.º Festival de Ginástica — que, por certo, será novo êxito retumbante para a nóvel colectividade citadina. Como há dois anos, o presente sarau terá a preciosa colaboração das classes de senhoras do Sporting Clube de Portugal.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

No domingo, com a efectivação de dois encontros que se encontravam em atraso, ambos desde a sétima jornada, concluiu-se a competição, no que respeita à Subsérie A 2, em que triunfou — muito justa e brilhantemente — o Clube de Desportos e Educação Física do Norte.

Relativamente à Subsérie A-1, três grupos ficaram igualados no primeiro posto — pelo que vai haver necessidade de se efectuar uma poule de desempate entre todos eles.

Últimos resultados: SPORT, 50 — ESGUEIRA, 25 e GAIA, 33 — VILANOVENSE, 43.

Desta forma, os clubes ficaram assim ordenados:

Subsérie A-1 *— 1.º Sport, 12 pontos; 2.º-Leça, 12; 3.º-Fluvial, 12; 4.º-Figueirense, 11; 5.º-Guifões, 8; 6.º-Esgueira, 5.*

Subsérie A-2 *— 1.º-Educação Física, 15 pontos; 2.º-Galitos, 12; 3.º-Vilanovense, 10; 4.º-Olivais, 10; 5.º-Beira-Mar, 8; 6.º-Gaia, 5.*

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO DISTRITAL

De forma absolutamente inesperada e com o seu quê de sensação, o Beira-Mar perdeu a invencibilidade, na derradeira jornada da primeira volta, ao deixar-se surpreender, em Aveiro, pela turma que ostenta o título distrital. Nos restantes encontros, houve inteira normalidade, com vitórias dos grupos melhor apetrechados.

Na ronda inaugural da segunda volta, não se registaram surpresas, nem é admissível que no encontro Académica-Amoníaco (adiado, por acordo, para o dia 26) surja qualquer desfecho de sensação...

Apenas um pormenor: em Aveiro — e falamos só do caso citadino por ser o que directamente conhecemos —, raramente se respeitam os horários anunciados para o início dos jogos, o que, sobre ser prática que merece ser devidamente banida, contribui ainda para sacrificar os espectadores (com despropositadas e evitáveis demoras resultantes do incumprimento citado), que acabam por se cansar e por se afastar...

Na terça-feira, o início do Beira-Mar-Galitos — duas equipas da terra! — foi retardado cerca de 35 minutos (primeiro, sem qualquer motivo; e, depois, por haver necessidade de se proceder a uma reparação nas instalações eléctricas do recinto).

Isto não está certo — não está bem. Há que remediar-se o mal, nem que, para tanto, tenham que punir-se os culpados. O reparo aqui fica, certo de que ele será devidamente apreciado pelas competentes entidades.

Resenha dos encontros em que participaram os clubes de Aveiro.

Beira-Mar, 13
Atlético Vareiro, 16

Jogo na penúltima sexta-feira, à noite, no Rinque do Parque. A'rbitro — Albano Baptista.

BEIRA-MAR — Gomes; Carvalho 1, Trindade 2, Luís Olinto 1, Agostinho 3, Gamelas 5, Vítor 1, Luís Maria, Lourenço e Martins.

A. VAREIRO — Resende; Toni 3, Gomes Neves 2, Serafim 4,

Contiua na página 6

O andebol, modalidade espectacular, oferece-nos curiosos e belos momentos, como o que hoje reproduzimos, na gravura ao lado, representando uma fase do recente e emotivo jogo entre o Beira-Mar e a Associação Académica de Coimbra.

Campeonato de Juniores

Três equipas principiam, na próxima terça-feira, a disputa do Campeonato Distrital de Juniores — o primeiro nesta categoria. O sorteio estabeleceu a seguinte ordem de jogos, na primeira volta:

Dia 23 — Académica-Beira-Mar.
Dia 26 — Atlético Vareiro-Académica.
Dia 30 — Beira-Mar-Atlético Vareiro.